

**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM**  
**PARÁ**  
**AMAZÔNIA**

## **GROOVES DO PARÁ – Transcrições, adaptações e recriações rítmicas para a Bateria dos ritmos paraenses: Carimbó, Lundu Marajoara e Samba de Cacete**

*Walter da Silva Almeida*

Universidade Federal do Pará – walterbatera@yahoo.com.br

### **Introdução**

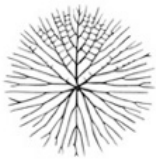
A pesquisa bibliográfica revela-nos que a produção de materiais didáticos, sobretudo, em âmbito acadêmico, que versam sobre os ritmos paraenses, Carimbó, Lundu Marajoara e Samba de Cacete enquanto estudos específicos voltados para a investigação sobre a percussão nessas manifestações, bem como e, especialmente, transcrições e adaptações para a Bateria, são exíguas. Acerca dos trabalhos encontrados, lista-se versando sobre o Carimbó, Monteiro (2016), que realiza um excepcional trabalho de transcrição e análise para a Percussão da localidade de Santarém Novo (PA), Monteiro (2015) que dentre outras manifestações amazônicas como o Gambá de Maués-AM, versa sobre o Carimbó de Marapanim e Ferreira (2016) que aborda o Carimbó de forma genérica, sem focar em uma localidade específica.

Cabe aqui dizer, que são trabalhos relevantes, que servem em grande medida como referenciais pródromos nesta pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Artes UDESC/UFPA - Turma 2018, contudo, acerca das transcrições para a Percussão bem como adaptações para a Bateria, além não encontrar nada sobre o Lundu Marajoara e o Samba de Cacete, algumas inquietações acerca do processo de adaptações para a Bateria existentes, também impulsionaram esta pesquisa quanto à sua essência objetual – transcrever, adaptar e recriar os tais ritmos, criando o produto Didático denominado *GROOVES<sup>1</sup> DO PARÁ*.

A Escola de Música da UFPA (EMUFPA) - local escolhido para a pesquisa laboratorial - com existência quinquagenária, inseriu recentemente em 2017, em seu leque de ofertas de vagas para a formação técnica e profissionalizante, os cursos de instrumento musical e/ou canto na especificação “popular”, atrelado ao Colegiado que leva esse

---

<sup>1</sup> *Groove* é um termo comum entre os bateristas em todo o mundo que significa levada ou condução rítmica. Um outro conceito muito interessante e que também se encaixa neste ou, provavelmente qualquer contexto envolvendo música popular é o de Berendt e Huesmann (2014) onde afirmam tratar-se de uma estrutura onde modelos rítmicos, também conhecidos como “*patterns*” (padrões) das vozes se cruzam e se interpenetram causando um efeito de espontaneidade, auto condução, ou mesmo ausência de esforço, onde as repetições proporcionam uma espécie de autopropulsão rítmica.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

nome e amparado conforme o Regimento Geral da UFPA (Art. 7º, § 8º) abrindo as seguintes habilitações: Contrabaixo Elétrico, Piano/Teclado, Saxofone, Trombone, Trompete e a *Bateria*. Este fato, somado a exiguidade de materiais para a Bateria sobre ritmos paraenses, impulsionou sobremaneira essa pesquisa que surgiu a fim de suprir esta lacuna. Logo, a proposta principal deste trabalho na linha “*Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes*” é criação de um produto didático - Cartilha – em formato e-book, acompanhado de uma vídeo-aula e artigo, contendo transcrições da percussão, adaptações e recriações (variações) rítmicas transcritas para a Bateria dos ritmos Carimbó, Lundu Marajoara e Samba de Cacete.

### **Metodologia**

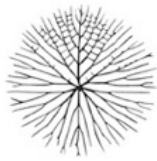
Em função da natureza do objeto a ser investigado possuir forte empirismo, a pesquisa em sua abordagem é qualitativa, quanto ao método, a fundamentação inclina-se para Peirano (2014), o qual descreve acerca de uma “boa etnografia” que cumpre pelo menos, três condições: 1) consideram a comunicação no contexto da situação, ou seja daquilo que é observado em campo por quem pesquisa; 2) transformam, de maneira feliz, para a linguagem escrita o que foi vivo e intenso na pesquisa de campo, vivificando e transformando experiência em texto; e 3) detectam a eficácia social das ações de forma analítica, em especial, neste trabalho, as ações de ordem musical – percussivas.

Por se tratar de uma pesquisa com vistas à criação de um produto didático acompanhado de uma vídeo-aula e um artigo que alcance em primeira mão, alunos da EMUFPA e demais alunos da rede EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnólogo), secundariamente, demais percussionistas, bateristas práticos, bem como músicos em geral, tornou-se recurso indispensável, os registros em áudio e em vídeo para que:

Além das questões das performances musicais propriamente ditas, o uso das ferramentas audiovisuais traga outros benefícios, como por exemplo as observações de detalhes das vivências em campo, pois sem os vídeos os alunos necessitariam de uma etnografia mais densa (MONTEIRO, 2019, p.26).

Quanto ao método etnográfico de pesquisa, além de Peirano (2014) cabe aqui dizer que o trabalho também se apropria da visão de Tiago de Oliveira Pinto o qual se refere a etnografia da performance musical como um estudo que marca a passagem de uma análise das estruturas sonoras à análise do processo musical e suas especificidades. (PINTO, 2001, p. 227).

Na pesquisa de campo, o primeiro contato a fim de se realizar as entrevistas e registros com os tocadores e grupos nas localidades, utilizou-se como ferramenta metodológica a história oral defendida por Meihy e Holanda (2014), onde os entrevistados se sentem à vontade uma vez que os entrevistadores realizam as perguntas de forma descontraída, demonstrando certo nível de apreço pelas manifestações e seus agentes



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

envolvidos.

Quanto ao percurso metodológico em questão a pesquisa tem seguido a seguinte ordem: **a)** pesquisa bibliográfica, **b)** pesquisa de campo com observação participante nos municípios de Vigia, Soure e Cametá (filmagens, entrevistas, materiais audiovisuais), **c)** análise e transcrição musical da percussão observadas e registradas em campo (*processo em andamento*); adaptações, análises e transcrições musicais para a Bateria (*processo em andamento*); laboratório de recriações, análises e transcrições para a Bateria (*processo a ser iniciado após aprovação em banca de qualificação*), **d)** gravação em estúdio das faixas em vídeo para anexar à cartilha (*processo a ser iniciado após aprovação em banca de qualificação*) e, por fim, a formatação final do trabalho a ser apresentado com vistas à defesa final.

### **Resultados e discussão**

No decorrer da pesquisa, um evento organizado pela EMUFPA, o IIº Grooves do Pará/IIIº ENIM (Encontro Internacional de Música da UFPA) em uma mesa-redonda mediada pelo presente pesquisador, foi possível detectar, além da prévia necessidade iminente dos alunos do curso de Bateria, egressos, atuais estudantes e também dos quase 100 participantes externos, em sua maioria, bateristas, a grande curiosidade, em face ao elevado número de questionamentos sobre a existência de adaptações existentes através somente da oralidade, para os participantes da mesa, tidos “Mestres da Bateria” em Belém (Figura 1- componentes da mesa da esquerda para a direita: Charles Matos, Edvaldo Cavalcante, João Neves, o “Bereré” e Mariano Primo) e (Figura 2 – alguns participantes do evento).

**Figura 1**



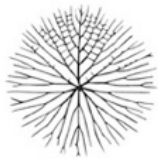
Fonte – Acervo do Autor (2019)

**Figura 2**



Fonte – Acervo do Autor (2019)

Evento esse, não programado como partícipe inicial da pesquisa, porém que contribuiu para a formulação de outros questionamentos que estão enriquecendo sobremaneira a investigação, tais como: 1) Quais foram as referências usadas para as adaptações criadas por bateristas de bandas de Carimbó Urbano de Belém, que não se aparentam



ritmicamente com as levadas de Carimbó existentes nas diversas localidades e municípios do interior do Pará? Resposta em âmbito geral: não se sabe ao certo, 2) A oralidade é suficiente para a realização de adaptações para a Bateria de ritmos originalmente tocados por instrumentos de percussão? A maioria disse que não e que seria necessário que o pesquisador tivesse proximidade com as manifestações 3) As transcrições em partituras para a percussão são suficientes para realizar uma adaptação coerente com o que se ouve nas rodas dos tocadores nas diversas localidades do Pará? Resposta negativa, pois que a partitura é uma das formas de registro porém não a única e suficiente.

Portanto, após estes fatos realizou-se o início da pesquisa de campo no município de Cametá, Soure e Vigia-PA, nesse último, a título de ilustração, foram encontrados três grupos de Carimbó em atividade: Os Manos com duas formações/equipes de percussionistas, os Canarinhos e o grupo Beija-flor, logo foi possível observar, interagir, experienciar, e transcrever para a percussão quatro levadas – uma de cada grupo ou formação - de Carimbó que após passarem por uma minuciosa audição e análise através de laboratórios pessoais de adaptações, possibilitou a criação e transcrição de quatro novos *Grooves* inéditos de Carimbó para a Bateria, segue na figura abaixo a transcrição de um deles precedida de uma bula que permite o leitor identificar o que significa cada representação gráfica na transcrição. Fique claro que no artigo completo, consta também a bula da percussão e uma análise comparativa de similaridade entre as levadas da percussão e as adaptações para a bateria das mesmas, que não é possível inserir neste texto dado ser um resumo.

**Figura 3 – Notação Musical para a bateria**

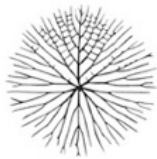


**Figura 4 – Groove para a Bateria adaptado – Os Canarinhos – Vigia/PA**



## **Conclusões**

Apesar de não ser assertivo precisar o que há de ocorrer com a pesquisa em sua fase final – JUNHO/2020, mesmo em meio aos atravessamentos intercorrentes inerentes a uma pesquisa com abordagem qualitativa, acredita-se que devido ao bom andamento



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

até aqui, seja possível desenvolver um trabalho, de caráter inovador e que virá a suprir, em certa medida, a exiguidade de materiais para a bateria acerca dos ritmos paraenses Carimbó, Lundu Marajoara e Samba de Cacete.

**Palavras-Chave:** Grooves, Bateria, Ritmos, Percussão, Transcrição.

### **Referências Bibliográficas**

BERENDT, Joachim E., HUESMANN, Günther (Rev.). O Livro do Jazz: de Nova Orleans ao século XXI. Tradução de Rainer Patriota e Daniel Oliveira Pucciarelli. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2014.

FERREIRA, Leandro Machado. Carimbó: interface entre percussão tradicional, bateria e percussão corporal. In: CONGRESSO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9, 2016, Roraima. Anais do Encontro Regional Norte da ABEM Vol. 2. Roraima: ABEM, 2016, G.T 1.1.

MEIHY, José Carlos Sebe B. e HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer como pensar. 2 ed. São Paulo. Contexto, 2014.

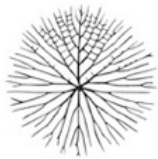
MONTEIRO, Ygor Saunier Mafra Carneiro. Tambores da Amazônia: ritmos musicais do Norte do Brasil. Manaus: Edição do Autor, 2015.

MONTEIRO, Ygor Saunier Mafra Carneiro. Marambiré do Pacoval: estudo da performance percussiva de uma congada amazônica. 2016. 76 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP, São Paulo, 2019.

MONTEIRO, Vanildo P. Carimbó do Santo Preto: A presença negra na performance musical da Festividade do Glorioso São Benedito em Santarém Novo (PA). 2016. 236 f. Tese (Doutorado e em Música) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP, São Paulo, 2016.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horiz. antropol.** Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, dezembro de 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010471832014000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010471832014000200015&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 de novembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832014000200015>.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e Música. Questões de uma Antropologia Sonora. São Paulo. Rev. Antropol. vol.44 no.1, 2001.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**